

# A Política de Informação Bibliográfica

## *Autores:*

**Raimunda de Lourdes  
Brito de Araujo** -  
Mestre em  
Planejamento em  
Políticas Públicas

**José Wagner  
Cavalcante Muniz** -  
Doutor em Neurociências  
e Biologia Celular -  
Universidade Federal  
do Pará - UFPA

## **Resumo**

O presente trabalho tem como propósito pesquisar sobre a política de informação bibliográfica. Objetivando aprofundar estudos teóricos sobre a política de informação, que é um assunto de interesse dentro da universidade nesse contexto apresentam algumas produções científicas publicada como livro e periódico científico observa - se, que há uma crescente demanda de produções em que os docentes e pesquisadores publicam e editam publicações dentro e fora da universidade, em virtude do interesse dos professores publicarem em diversas áreas do conhecimento. Com esta pesquisa procurou-se estudar a política de informação Bibliográfica, visando à qualidade nas bibliotecas universitárias para atender a pesquisa, ensino e a extensão da Universidade, através de uma política formalmente estabelecidas.

**Palavras-chaves:** Política de informação. Periódico científico. Qualidade nas bibliotecas.

## **Abstract**

This study aims to research the information policy literature. Aiming to further theoretical studies on information policy, which is a subject of interest within the university context that have some scientific works published as book and journal notes - if there is a growing demand for productions in which teachers and researchers publish and edit publications within and outside the university, because the interest of teachers publish in various areas of knowledge. This research aimed to study politics Bibliographic information aimed at quality in university libraries to meet the research, teaching and extension of the University, through a policy formally established.

**Keywords:** information policy. Scientific journal. Quality in libraries.

## Introdução

### Política de Informação Bibliográfica

O surgimento de diversas espécies de animais e também com a origem do homem, que já habitaram neste mundo até o aparecimento da escrita por volta de 4000 a.C. Pode-se observar a existência da informação. Desde a Antiguidade, o conhecimento tem sido usado como elemento de dominação, sendo que no capitalismo este poder unifica-se com o poder econômico, que incorpora ainda o poder político (HISTÓRIA do livro, 2000).

O livro é uns dos produtos intelectuais, que contém conhecimento e expressões individuais ou coletivas, mas também nos dias de hoje é um produto de consumo, um bem, sendo assim a parte final de sua produção é realizada por meios industriais como a impressão e distribuição. A tarefa de criar conteúdo passível de ser transformado em livro é tarefa do autor, já a produção dos livros no que concerne à transformação dos originais em um produto comercializável, é da competência do editor, em geral contratado por uma editora. A terceira função é do bibliotecário associada ao livro é a coleta e organização e indexação de coleções de livros.

De acordo com Muller (2000), as pesquisas eram divulgadas através de livros e tratados, conforme o conhecimento acumulado sobre o assunto. Com o aparecimento da ciência moderna havia troca de idéias e crítica entre os cientistas interessados no assunto em questão e isso provocou a necessidade de um novo meio de comunicação, com alcance mais amplo que a comunicação oral e a correspondência pessoal, bem mais rápido que os livros e tratados, surgindo então o periódico científico.

No século XVII, na Europa, segundo Muller (2000), apareceram os primeiros periódicos científicos como, o *Journal de Sçavans*, que foi criado pelo francês, Denis de Sallo e cujo primeiro fascículo foi publicado em cinco de janeiro de 1665, em Paris. O Journal foi vítima de seu próprio sucesso e teve que

interromper a publicação várias vezes, por imposição da coroa francesa que se sentia atingida e ofendida com algumas das matérias publicadas.

Objetivo do *Journal de Sçavans* era:

Catalogar e dar informações úteis sobre livros publicados na Europa e resumir seus conteúdos, divulgar experiências em física, química e anatomia que possam servir para explicar os fenômenos naturais, descrever invenções ou máquinas úteis e curiosas, registrar dados meteorológicos, citar as principais decisões das cortes civis e religiosas e censuras das universidades, transmitir aos leitores todos os acontecimentos dignos da curiosidade dos homens (HOUGHTON 19-- apud MULLER, 2000, p.).

O periódico intitulado *Philosophical Transactions*, foi o segundo periódico científico, editado menos de três meses após a publicação do primeiro periódico, desta vez, em Londres. Fundado por um grupo de filósofos Ingleses ligados a Royal Society, tinha uma característica diferente do periódico francês, era dedicado, exclusivamente, ao registro das experiências científicas, não incluindo outras matérias.

O objetivo do Periódico *Philosophical Transactions*:

Foi lançado com a intenção de divulgar, entre os membros da Royal Society, as cartas enviadas por seus colegas cientista Ingleses e Europeus, relatando suas pesquisas. O exemplo do Journal des Sçavans, divulgava matérias em todas as áreas científicas. O Conselho responsável pela Royal Society decidiu que o Transactions deveria ser publicado na primeira segunda-feira de cada mês “se houvesse material suficiente”. Esse periódico sobrevive até hoje, publicado pela mesma, Royal Society. (MULLER, 2000, p.).

O periódico científico impresso mantém o formato em fascículos, numeração e periodicidade em seu formato tradicional, nos tempos atuais, ainda vem constituindo-se como o meio mais importante para a comunicação da ciência, sendo, entretanto, essa posição cada vez mais ameaçada pela tecnologia que oferece vantagens que vai muito além das possibilidades da página impressa.

O periódico eletrônico apresenta uma série de vantagens em relação a publicações impressas. Dentre as vantagens, destacam-se as seguintes: atingem audiência potencial; baixo custo de investimento e de produção; integração com outros sites, a informação é mais atualizada e de fácil localização por meio dos mecanismos de buscas; possibilidade de diálogo interativo com os autores e os editores.

Periódico eletrônico, de acordo com Cruz (2003) surgiu vários suportes de distribuição de periódicos, a partir de 1980, começando com o CD-ROM, seguido por acesso Telnet e atualmente por meio da web. O processo de mudança no formato impresso para o formato eletrônico gera modificações em todos os envolvidos na produção, disseminação e utilização de informações.

Cruz (2003) destaca as vantagens e desvantagens de periódico científico eletrônico:

### **Vantagens**

- **Rapidez na produção e distribuição:** com a eliminação de algumas fases do processo de publicação de um periódico; agiliza sua distribuição. Por exemplo, a comunicação com os autores e referees é feita de forma eletrônica;
- **Acessibilidade:** de posse de equipamento adequado o usuário pode acessar um artigo e/ou periódico de qualquer lugar em segundos;
- **Custos de assinatura:** mais uma vez, com a eliminação de algumas etapas de produção inerentes ao formato impresso, pode haver grande economia no preço final do periódico eletrônico;
- **Habilidades multimídia:** pode-se lançar mão de vários recursos audiovisuais que valorizam o artigo, assim como imagens tridimensionais com movimentos, sons etc;

- Possuem links internos e externos: possibilidades de acesso a outros textos do mesmo autor ou de assuntos correlatos a partir de um link no texto, assim como acesso a diferentes partes do mesmo artigo e

- Disseminação da informação de forma mais rápida e eficiente: consegue-se enviar aos usuários os sumários de periódicos de forma eletrônica assim que o título é publicado, possibilitando-lhes atualização constante com o que está sendo produzido pela comunidade acadêmica.

### **Desvantagens**

- Barreiras socioculturais: as pessoas normalmente são refratárias a mudanças, e deve-se contar com o tempo de adaptação à interface eletrônica. Deve-se considerar também que a leitura em tela, além de ser incômoda, toma de 25% a 30% mais de tempo;

- Barreiras econômicas: equipamentos para disponibilizar o acesso e principalmente armazenar periódicos eletrônicos são caros; caso o usuário necessite imprimir vários artigos, haverá alta no custo da busca bibliográfica e

- Barreiras tecnológicas: ainda enfrentamos problemas de rede, como, por exemplo, a baixa velocidade para conexão. No caso de alguns recursos multimídia, a qualidade de imagem ou som pode ficar comprometida.

A informação é o veículo que todos procuram deter em suas mãos, pois é a base fundamental do progresso intelectual. Se não houver uma boa estrutura adequada de quem aproveita, então ela será desperdiçada, sem haver alguém que as aproveitasse, ou mesmo desse valor a essa riqueza de conhecimento

De acordo com Rocio (2000?, p.3) define que informação é o seguinte:

Todos temos uma noção intuitiva de informação: o telejornal das oito divulga informação, somos informados das horas ao consultar um relógio, obtemos informação

sobre o significado de uma palavra num dicionário. A informação é tratada pelo nosso cérebro, que filtra a que nos interessa e que, através do raciocínio, chega a conclusões que nos são úteis para tomar decisões. O cérebro humano é um órgão demasiado complexo para compreendermos totalmente como funciona e, em particular, não sabemos muito bem como lida com a informação. O modelo de informação usado nos computadores é, portanto, baseado no mundo físico exterior percebido pelos nossos sentidos e não numa eventual representação cerebral.

O conceito de informação quanto o de política possuem o mesmo sentido de ordem e regulação, que reunidos, formam o conceito de “políticas de informação”: conjunto de leis, regulamentos e políticas que estimulam a geração, o uso, o armazenamento e a comunicação de informação.

Política de informação para Schwarzelmüller; Gesteira; Bulcão (2005) significa uma decisão governamental, que regula todas as atividades do setor e é resultado de uma correlação de forças dentro do âmbito do Estado. As propostas de implementação de políticas públicas de informação no Brasil, ainda carecem de articulação entre as esferas cultural, educacional e de comunicação que se entrelaçam com as relações sócio-econômicas. A política científica brasileira, tem como centro produtor de conhecimento o sul do país. Há injustiça na distribuição de recursos, a prioridade é para o Sudeste e o Sul brasileiro, deixando as demais regiões excluídas.

A palavra cientista passa a ser usada para nomear aqueles que se dedicam a estudos específicos. A ciência surgiu no século XIX, que passa a influenciar desde a mudança de currículo das escolas até o desenvolvimento das nações, mas a ciência que parecia um corpo de conhecimentos quase prontos e acabados passou ainda por sérias transformações no século XX.

A partir da segunda metade do século XX a informação tornou-se “estratégica” para o desenvolvimento científico e tecnológico, exigindo que os países formulassem políticas e formas de regulação para a geração, fluxos e usos.

Desde então, discutisse a definição e o conteúdo de uma política de informação nacional.

A informação é a mais poderosa força de transformação do homem, [o] poder da informação, aliado aos modernos meios de comunicação de massa, tem capacidade ilimitada de transformar culturalmente o homem, a sociedade e a própria humanidade como um todo (ARAÚJO, 1994, p.84 apud FREIRE, 2008, p.197).

A natureza normativa da política estabelece os critérios da justiça e do bom governo, e examinando as condições sob as quais o homem pode atingir a felicidade na sociedade.

O Governo procura programa e decisões públicas para garantir o orçamento na participação do país, através dessa política. No sentido mais amplo sem nenhuma dúvida é o desafio para todos os Estados. A Política de informação é um fator de desenvolvimento científico e tecnológico, estamos na era de uma política livre para a informação é um assunto de abordagem nacional e internacional.

De acordo com a política da informação internacional:

Toda a Europa, como destaque para a França, Alemanha e Reino Unido, vive um processo de conscientização da necessidade do estabelecimento de uma política de informação que objetive colocar à disposição do maior número possível de cidadãos as informações governamentais, jurídicas, sociais, culturais, econômicas (AUN, 1999, p.2).

Por diversas fases de desenvolvimento o conhecimento ao longo da história surgiu novas teorias e descobertas que vão contribuindo para a transformação da sociedade em seus diferentes aspectos. O livro e a tecnologia da informação têm uma participação interessante para a democratização do conhecimento, principalmente com o advento da internet, que é uma fonte importante de informação. Sendo a Biblioteca um desses locais, que além de disponibilizar coleções impressas, em sua grande maioria, disponibilizam computadores para o acesso a internet.

Quanto mais informação a nossa disposição, mais difícil e demorado é para chegar exatamente na informação desejada. A biblioteca, por meio de seu acervo é mais exigida no sentido de responder, de um lado, às crescentes exigências de atualização, e de outro lado às demandas geradas pela produção do conhecimento, por meio da pesquisa de natureza científica (ANZOLIN; CORRÊA, 2008).

Freire (2008) diz que a informação enquanto ação de informação refere-se a um conjunto de estratos heterogêneos e articulados, que se manifestam, através de três modalidades:

- Ação de mediação: a ação fica atrelada aos fins e orientação de outra ação;
- Ação formativa: a ação está orientada à informação não como um meio, mas como sua finalização e
- Ação relacional: a ação busca intervir em outra ação para obter direção e fins

Rosa e Oddone (2006, p.185) dizem que:

Transformar o Brasil em um país de leitores não é tarefa fácil, sobretudo no contexto da sociedade da informação, no qual novos suportes informacionais direcionam as políticas não apenas para as práticas leitoras e para a alfabetização cidadã, mas principalmente para o domínio das novas tecnologias, muitas vezes distantes da formação do cidadão leitor e apenas instrumentalizadoras de habilidades primárias que têm como objetivo incluir o cidadão nessa sociedade.

A maioria dos estudantes de ensino superior quando ingressa na universidade muitas vezes não tem habilidade para a leitura. Isso fica mais acentuado na cultura de pré-vestibular, já que o ensino médio tem se voltado exclusivamente para facilitar o acesso à universidade. O material básico didático utilizado pelos estudantes e a redução de conteúdo, que são compilações de várias obras. Esse fato ocorre pela falta do relacionamento do estudante com os livros, que está sendo fragilizada pelo surgimento de novos suportes de informação

propiciados pelo advento das tecnologias de informação, que a atual sociedade está sendo cada vez mais apoiada pela cultura digital.

González de Gómez (2002) fala que o papel central do conhecimento e sua expressão maximizada, a ciência como início de credenciamento e habilitação de novos empreendimentos produtivos e civilizados. De fato os pressupostos da racionalidade funcional produtivista quanta as primeiras de legitimação e interação de “uma constituição comunicacional e informacional”, não alcançaria uma plena realização, nos países pós-coloniais, sujeitos a uma modernização conservadora.

Se o primeiro documento define como escopo e abrangência de uma política de informação a transferência de informação científica, sob a responsabilidade do governo – que por sua vez convoca as competências de uma inteligência técnica -, as intervenções da Unesco dirigiam-se a estabelecer um programa intergovernamental e cooperativo para promover e otimizar o acesso e uso da informação, buscando superar as brechas científico-informacionais entre países centrais e periféricos e tendo esses últimos como alvo principal (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2002, p.28).

No contexto pós-moderno, segundo Silva, Terezinha (2000?), cita-se alguns pontos sobre a situação da política de informação no Brasil:

- ❖ Política de informação significa uma decisão governamental, direcionando as atividades do setor. Diante da força dentro do Estado é o resultado de uma correlação explícita ou implícita que difusa na massa das políticas públicas;

- ❖ As políticas de informação no Brasil têm sido propostas, sem a necessária articulação com os contextos e política cultural, educacional e comunicacional, que afetam as relações sócio-econômicas;

- ❖ A informação, como transmissora e geradora de novos conhecimentos, ainda não têm sido consideradas prioritárias nos planos e programas de desenvolvimento científico e tecnológico. Daí forma-se um hiato entre a produção do conhecimento e a sua disseminação;

❖ Mesmo que um discurso liberal tente mostrar o Estado como o lugar aberto à participação de todos, ele não é um árbitro neutro, pois desenvolvem seus planos, programas e políticas para aquelas áreas que considera prioritária. No caso da política tecnológica, a importância maior é dada à indústria, ficando relegadas a planos secundários as tecnologias alternativas. A respeito da política científica, vemos a centralização de recursos para a produção do conhecimento e circulação da informação num número reduzido de universidades e Institutos;

❖ Alguns setores são bem mais autônomos que outros, no que concerne a obtenção e administração de recursos financeiros e humanos. Esta autonomia leva a um crescimento diferenciado destes setores e ao seu reconhecimento em nível internacional, facilitando a aquisição de financiamento externo, o que por sua vez realimenta positivamente o ciclo de desenvolvimento e

❖ Finalmente, mas não menos importante, há que se considerar que nos países capitalista depende como o Brasil, o ciclo de transferência da informação tecnológica é quebrado. O que geralmente ocorre é a importação de pacotes verdadeiros manuais de serviços. Não existe o desenvolvimento de pesquisas para aplicação efetiva, principalmente naquelas áreas cujo domínio tecnológico acarretaria uma relativa autonomia do capital internacional.

No Brasil a Informação como política nacional ainda Aun (1999) diz que:

Na construção de uma política de informação para o Brasil e para que possamos por meio desta política ter voz na construção da política de informação para o Mercosul, é importante que aprendamos com os erros e as dificuldades que a Europa vem enfrentando no setor e assim ganhar tempo, precisão e espaço na sociedade mundial da informação (AUN, 1999, p. 9)

De acordo com Cruz (2003), surgiram vários suportes de distribuição de periódicos, a partir de 1980, começando com o CD-ROM, seguido por acesso Telnet e atualmente por meio da web. O processo de mudança no formato impresso para o formato eletrônico gera modificações em todos os envolvidos na produção, disseminação e utilização de informações. A Política e informação adquirem um

paradigma moderno de maior importância, através dos veículos de transmissão. A informação e o conhecimento são os produtos do capitalismo. A informação é a tecnologia e o conhecimento passa a ser a codificação da informatização. Este é o motivo que gera a criação de sistemas tecnológicos avançados de processamento, armazenamento e recuperação de informação, inclusive, a longa distância.

Para Job (2006) o acesso à informação pelos cidadãos traz em si a possibilidade dele poder exercer seus direitos fundamentais, tais como, ser tratado com dignidade e respeito, ter liberdade de expressão, de reunião, de proteção jurídica, entre outros direitos sociais, mas existe uma grande diferença entre ter direito e exercê-lo. O direito à informação significa que este direito independe do poder econômico do usuário, do nível de escolaridade, da possibilidade de ler e de operar um computador, da habilidade em se comunicar em outro idioma e de qualquer outro fator para acessar a informação desejada.

O acesso ao conhecimento e a informação, sobretudo de caráter tecnológico, em continentes como a África, a Ásia e a América Latina revela-se bastante precário. Isto se torna compreensível devido ao enorme contingente de pessoas que se encontram marginalizadas, em uma absoluta miséria social e cultural, o que as incapacita de utilizarem essas novidades tecnológicas em benefício próprio para superarem a pobreza e a exclusão em que se encontram.

Cunha (2000, p.74) observa que:

A natureza da educação superior será mais alterada pela nossa habilidade de introduzir novas e eficientes maneiras para o aprendizado do que pela mera introdução de novas mídias para o transporte da informação. Isto trará novos modelos de organização, novos relacionamentos entre as universidades e entre elas e o setor privado. O modelo de criação, quase artesanal e individual, de desenvolvimento de disciplinas pode mudar para um método mais complexo de criação de material instrucional. O modelo de ensino de graduação vigente obriga que todos os estudantes estejam no mesmo lugar e ao mesmo tempo. Com as novas formas de aprendizado assíncrono, isto, paulatinamente, não será mais necessário. É sabido que muitos professores

escreveram livros-texto e que os mesmos chegam até seus leitores por meio da indústria editorial. No futuro, os serviços educacionais serão distribuídos via Internet, e as IES contarão com diversas parcerias organizacionais na comercialização desses produtos. Nessa nova realidade, os professores também sofrerão mudanças. Em lugar de desenvolver o conteúdo e transmiti-lo em um ambiente de sala de aula, eles continuarão a se encarregar do processo de aprendizado à longa distância, onde serão enfatizadas suas habilidades de motivação e consultoria.

As universidades como organização são direcionada para o conhecimento, é natural que as sejam grandemente afetadas pelos progressos da tecnologia da informação, notadamente os computadores, telecomunicações e redes. Essa tecnologia é um direcionador de mudança no ensino superior e afetará tanto as atividades acadêmicas quanto a natureza do empreendimento em educação superior.

Conforme Benine e Zanaga (2009, p.452-453) citam a organização da informação em meio eletrônico:

A organização da informação, como define Dias (2006, p.67) é a “função de descrever os documentos, tanto do ponto de vista físico (características físicas dos documentos) quanto do ponto de vista temático (ou descrição do conteúdo)”. Essa atividade resulta na produção de fichas, catálogos, índices, dentre outros, cujas representações documentárias são descritas em sistemas de informação, que visam facilitar a manipulação dos dados para recuperar a informação no sistema. As estruturas hierárquicas da organização da informação nesses sítios na web apresentam uma função fundamental dentro do sistema de navegação, pois os índices e os meios de rotulagem/etiqueta facilitam a busca de informações na Internet.

Para Benine e Zanaga (2009) um site ou website é um conjunto de documentos com linguagem no formato HTML, essa diferença entre websites e portais está relacionada a um conjunto maior de documentos e aplicativos de diferentes sites, enquanto que os websites estão relacionados com um conjunto menor de documentos em textos cujo formato encontra-se em HTML.

Para Silva, Luiz; Márdero; Claudio (1997, p.2-3) dizem que:

Informação na Internet continua sendo predominantemente estrangeira. O uso da língua inglesa é extenso e reforça a liderança dos Estados Unidos na área. Está sendo comprovada a necessidade de que as bibliotecas virtuais, no contexto dos cenários nacional e internacional, estabeleçam uma nova estrutura de serviços baseada na grande capacidade da tecnologia digital de viabilizar maior número de produtos de informação.

As bibliotecas brasileiras surgem, portanto, com a home page simples, contendo basicamente informações relacionadas à sua localização, aos seus serviços, horários de atendimento e recursos disponíveis. A disponibilização de serviços on-line ainda aparece de forma limitada. São sistemas de recuperação de informação (search) por palavra-chave e acesso a bases de dados via Telnet. Esta foi uma tendência que marcou o aparecimento dos sites de nossas primeiras bibliotecas na Internet.

A presença das bibliotecas brasileiras na Internet, ainda que de maneira tímida, revelava a preocupação, principalmente por parte das universidades, em ocupar um espaço dentro deste novo e amplo cenário de desenvolvimento das novas tecnologias de informação.

Destaca-se também uma das atuais políticas de informações, através das seguintes fontes on line:

### **Fontes de Informações Digitais: BIREME**

BIREME é o centro especializado em informação científica e técnica em saúde para a região da América Latina e Caribe. Em, 1967 foi estabelecida no Brasil, com o nome de Biblioteca Regional de Medicina, que originou a sigla BIREME, desde o princípio atendeu à demanda crescente de literatura científica atualizada por parte dos sistemas nacionais de saúde e das comunidades de pesquisadores, profissionais e estudantes. No ano de 1982, passou a chamar-se Centro Latino – Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde para melhorar expressar as suas funções orientadas ao fortalecimento e ampliação do

fluxo de informação científica e técnica em saúde em toda a região, mas continua conservando a sua sigla.

Os principais fundamentos que dão origem e suporte à existência da BIREME são os seguintes:

- ❖ Acesso à informação técnica - científica em saúde é essencial para o desenvolvimento;
- ❖ A necessidade de desenvolver a capacidade dos países da América Latina e do Caribe de operar as fontes de informação técnica - científica em saúde de forma cooperativa e eficiente;
- ❖ A necessidade de promover o uso e de responder às demandas de informação técnica - científica em saúde dos governos, dos sistemas de saúde, das instituições de ensino e investigação.

### **Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)**

A BIREME tem a Biblioteca Virtual em Saúde como modelo para a gestão de informação e conhecimento, o qual envolve a cooperação e convergência de instituições, sistemas, redes e iniciativas de produtores, intermediários e usuários na operação de redes de fontes de informação locais, nacionais, regionais e internacionais privilegiando o acesso aberto e universal.

A BVS promove o desenvolvimento de uma rede de fontes de informação científica e técnica com acesso universal na internet, abre-se pela primeira vez a possibilidade real de acesso equitativo à informação em saúde. A BVS é simulada em um espaço virtual da internet formada pela coleção ou rede de fontes de informação em saúde. Usuários de diferentes níveis e localização podem interagir e navegar no espaço de uma ou várias fontes de informação, independentemente de sua localização física. As fontes de informação são geradas, atualizadas, armazenadas e operadas na internet por produtores, integradores e intermediários

de modo descentralizado, obedecendo a metodologias comuns para a sua integração na BVS.

A BVS organiza a informação em uma estrutura que integra e interconectam bases de dados referenciais, diretórios de especialistas, eventos e instituições, catálogo de recursos de informação disponíveis na internet, coleções de textos completos com destaque para a coleção SciELO (*Scientific Electronic Library On line*) de revistas científicas, serviços de disseminação seletiva de informação, fontes de informação de apoio à educação e a tomada de decisão, notícias, lista de discussão e apoio a comunidades virtuais.

## LILACS

LILACS - Literatura Latino - americana e do Caribe em Ciências da Saúde, criada em 1985, inicialmente como extensão e evolução do IMLA (Index Medicus Latino-Americano), criado em 1978, constitui atualmente o principal índice e repositório da produção científica e técnica em saúde nos países da América Latina e Caribe (AL&C), coordenado em âmbito regional pela BIREME/OPAS/OMS, é resultado de um esforço cooperativo de centenas de Centros Cooperantes de 37 países da América Latina e Caribe (AL&C). Complementa índices internacionais, como MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System On line) e Web of Science estão disponíveis em três idiomas: português, espanhol e inglês.

Na LILACS são descritos e indexados: teses, livros, capítulos de livros, anais de congressos ou conferências, relatórios técnico-científicos, artigos de revistas, etc., relacionados à área da Saúde. O acesso à LILACS pode ser realizado integralmente na Biblioteca Virtual em Saúde no item Literatura Científica, com conexões a fontes de informação complementárias, particularmente com bases de dados de textos completos e serviços on line de fornecimento de cópias de documentos.

O DeCS é um vocabulário dinâmico totalizando 29.980 descritores, sendo destes 25.269 do MeSH e 4711 exclusivamente do DeCS. São acrescentados 1980

códigos hierárquicos de categorias DeCS a 1442 descritores MeSH. As seguintes são categorias DeCS e seus totais de descritores: Ciência e Saúde (219), Homeopatia (1.950), Saúde Pública (3.488) e Vigilância Sanitária (830). O número é maior que o total, pois um descritor pode ocorrer mais de uma vez na hierarquia. Por ser dinâmico, registra processo constante de crescimento e mutação registrando a cada ano um mínimo de 1000 interações na base de dados dentre alterações, substituições e criações de novos termos ou áreas.

## **Áreas Especializadas**

### **ADOLEC – Saúde na Adolescência**

ADOLEC é uma base de dados que contém referências bibliográficas da literatura internacional da área de saúde de adolescentes e jovens. Contém artigos das revistas mais conceituadas da área da saúde, e outros documentos tais como: teses, livros, capítulos de livros, anais de congressos ou conferências, relatórios técnico-científicos e publicações governamentais.

### **BDENF – Base de Dados de Enfermagem**

Fonte de informação composta por referências bibliográficas da literatura técnica - científica brasileira em Enfermagem. Sua operação, manutenção e atualização são coordenadas pela Escola de Enfermagem da UFMG e Centros Cooperantes REDE BVS ENFERMAGEM. Contém artigos das revistas mais conceituadas da área de Enfermagem, e outros documentos tais como: teses, livros, capítulos de livros, anais de congressos ou conferências, relatórios técnico-científicos e publicações governamentais.

### **SciELO**

*SciELO - Scientific Electronic Library On line* (Biblioteca Científica Eletrônica em Linha) é um modelo para a publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos na Internet. Especialmente desenvolvido para atender às necessidades da comunicação científica nos países em desenvolvimento e

particularmente na América Latina e Caribe, o modelo proporciona uma solução eficiente para assegurar a visibilidade e o acesso universal a sua literatura científica, contribuindo para a superação do fenômeno conhecido como 'ciência perdida'.

Desde Junho de 1998 o projeto opera regularmente, incorporando novos títulos de periódicos e expandindo sua operação para outros países. A partir de 2002, o Projeto conta com o apoio do CNPq (<http://www.cnpq.br>) - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Silva, Edna e Menezes (2001) dizem que as fontes de informação digitais são as seguintes:

### **Internet com acesso restrito:**

#### **Web of Science**

A Web of Science (Wos) é uma base de dados produzida pelo *Institute for Scientific Information* (ISI), com informações sobre artigos publicados, a partir de 1974, em mais de 8.400 periódicos especializados, indexados pelo ISI, em todas as áreas do conhecimento (Ciências, Ciências Humanas e Sociais, Artes e Humanidades).

A CAPES, reconhecendo a importância instrumental dessa base de dados, firmou convênio com a FAPESP, que garantiu o direito de acesso à WOS, a partir de 1999, a mais de sessenta e sete (67) instituições de ensino superior e de pesquisa em todo o País, mediante o uso compartilhado da infra - estrutura instalada.

### **Algumas das bases disponíveis por intermédio da Web of Science:**

#### **Science Citation Index Expanded:**

Base de dados que possui 5.300 periódicos indexados e é atualizada semanalmente. Nela encontrará informações relacionadas às áreas de: Agricultura, Agronomia, Anatomia, Astronomia, Biologia, Biotecnologia, Psicologia, Ciências

dos Materiais, Ciências Médicas, Ecologia, Energia, Engenharia, Física, Genética, Meio Ambiente, Psiquiatria, Química e Zoologia.

### **Social Science Citation Index:**

Base de dados que possui 1.700 títulos de periódicos indexados e é atualizada semanalmente. Nela encontrará informações relacionadas às áreas de: Antropologia, Arqueologia, Ciência da Informação, Ciências Políticas, Ciências Sociais, Comunicação, Criminologia, Demografia, Direito, Economia, Educação, Enfermagem, Ergonomia, Estudos Ambientais, Geografia, Urbanismo, História, Linguística, Negócios, Relações Internacionais, Psicologia, Sociologia e Saúde Pública.

A seleção dos artigos que serão de interesse para pesquisa poderá ser feita a partir da lista de resultados ou documentos individuais completos.

### **Bases com Texto Completo (full text)**

#### **Proquest**

Sistema de busca e recuperação de informação que possibilita a recuperação de referências bibliográficas e ou textos completos em base de dados.

#### **ABI/Inform**

Indexa mais de 1.300 periódicos científicos em língua inglesa, destes, cerca de 800 com textos completos. A base de dados inclui periódicos nas áreas de Administração e Negócios, Bancos, Computação, Economia, Energia, Meio Ambiente, Finanças, Saúde, Recursos Humanos, Marketing, Administração Pública, Transportes e Telecomunicações.

## Education Plus Text

Possui mais de 400 periódicos na área de Educação, Educação a Distância, Psicologia Educacional, Sociologia da Educação, entre outros. A base abrange artigos com, pelo menos, cinco anos retrospectivos. É impossível imprimir e também salvar os arquivos em disco. Os arquivos são visualizados em formato PDF (necessita do Acrobat Reader).

O acesso pela internet das bases **ABI/Inform** e **Education Plus Text** requer o uso de senha pessoal.

## Internet com acesso ao público

A internet é uma rede de computadores conectada a um conjunto de milhares de redes menores, cujo protocolo padrão de comunicação denominado TCP/IP (Transmission Control Protocol/Internet Protocol) (OLIVEIRA, 1997 *apud* SILVA, EDNA e MENEZES, 2001).

A internet é um enorme banco de dados é um canal de comunicação onde são oferecidos serviços de informação. Os principais serviços oferecidos pela internet são:

**WWW:** World Wide Web (rede de alcance mundial) é o principal serviço da internet. Nela estão hospedados os sites de instituições, empresas e pessoas;

**FTP** (File Transfer Protocol): é um protocolo para transferência de arquivos, que em geral é utilizado quando for pesquisar Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.

**Videoconferência:** recurso sofisticado pelo qual é possível falar com uma pessoa ou com várias pessoas (multicast), ou ainda falar com várias pessoas podem falar entre si como em uma reunião (multipoint).

Política de informação para Freire (2008) pode ser elaborada sob duas abordagens: a básica e a específica. A básica refere-se aos aspectos gerais da produção de informação, como aqueles ligados à tecnologia de informação, às telecomunicações e à política internacional, dentre outros. Já a política específica

de informação, trata a respeito dos aspectos característicos de determinado setor de atividade de uma política para gestão da informação que contemple a produção de conteúdos de identidade cultural e o acesso livre a fontes de informação relevantes na Internet.

A comunidade científica se favorecia através das políticas de informação, em detrimento da maioria da população. Neste sentido essa política deve ser flexível o bastante para permitir a participação dos mais diversos setores da sociedade brasileira.

### **Considerações Finais**

Neste artigo procurou-se pesquisar sobre a política de informação bibliográfica, assunto que deve ser explorados constantemente no dia a dia, em virtude da sua importância e qualidade o que se constitui em característica em biblioteca universitária.

Em relação à informação, que antigamente era proibida publicar e editar livros, hoje as maiores informações são encontradas em produções, através de periódicos científicos, que são fontes consideradas de maior importância para a comunidade científica e acadêmica, por ser um canal mais atualizado do que o livro na disseminação de novos conhecimentos.

O governo precisa assumir o papel de articulador entre os setores públicos e privados, entre as ações e os atores que as desenvolvem, já que a produção de conhecimento, sua divulgação e sua utilização estão em grande parte em esferas estatais.

As inter-relações entre a política de informação bibliográfica e outras políticas públicas devem ser expressas por meio da integração e inter-relação entre os órgãos e organizações que atuam no setor. Essa integração deve fluir de maneira que tanto o usuário externo, bem como, pesquisadores, professores, estudantes quanto o governo recebam as informações que necessitam, sem necessariamente, ter que se preocupar com o caminho que a informação percorreu para chegar até eles.

Ao concluir a pesquisa sugerimos que seja implantada política pública para informação, essa política deve ser repensada para garantir a qualidade dessas bibliotecas universitárias, até mesmo sendo obrigação do Estado, tanto em oferecê-lo como criar condições para garantir o direito e o acesso à informação para a comunidade acadêmica, bem como, para a comunidade em geral de uma universidade.

## Referências

ANZOLIN, Heloisa Helena; CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. Biblioteca universitária como mediadora na produção de conhecimento. *Rev. Dialogo Educ.*, v.8, n.25, p.801-817, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br>>. Acesso em: 05 fev. 2010.

AUN, Marta Pinheiro. A Construção de políticas nacional e supranacional de informação: desafios para os Estados nacionais e blocos regionais. *Ciência da Informação*, v.28, n.2, p.115-123, maio/ago. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 15 ago. 2007.

BENINE, Fabiana; ZANAGA, Mariângela Pisoni. Organização da informação em portais de bibliotecas universitárias. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, v.14, n.2, 451-467, jul./dez., 2009. Disponível em: <[http://www.revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/672/pdf\\_6](http://www.revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/672/pdf_6)>. Acesso em: 14 jan. 2010.

CRUZ, Ângelo Antonio Alves Corrêa da et al. Impacto dos periódicos eletrônicos em bibliotecas universitárias. *Ciência da Informação, Brasília*, v. 32, n.2, maio/ago. 2003.

CUNHA, Murilo Bastos de. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. *Ciência da informação, Brasília*, v.29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 02 Fev. 2009.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Construção participativa de instrumento de política pública para gestão e acesso á informação. *Perspectivas em ciência da Informação*, v.13, n.3, p.195-207, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v13n3.pdf>>. Acesso em: 04 jan. 2010.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Novos cenários políticos para a informação. *Ciência da Informação*, v.31, n.1, p.27-40, jan./abr. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 15 ago. 2007.

HISTÓRIA do livro. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org>>. Acesso em: 25 ago. 2007.

JOB, Ivone. A Biblioteca universitária e os desafios da atualidade. Disponível em: <<http://www.cibersociedad.net/congress2006/>>. Acesso em: 28 ago. 2009.

MULLER, Suzana Pinheiro Machado. O Periódico científico. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDON, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite, (Org.). *Fontes de informação para pesquisadores e professores*. Belo Horizonte: UFMG, 2000. 319 p.

ROCIO, Vitor. Tecnologias da informação e comunicação. Disponível em: <<http://74.125.113.132/search?q=cache:DIIT0eII1pgJ:www.moodle.univ-ab.pt/moodle/file.php/8/TIC/TIC-1.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2009.

ROSA, Flávia Goulart Mota Garcia; ODDONE, Nanci. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. *Ciência da Informação*, v.35, n.3, p. 183-193, set./dez. 2006. Disponível em: <[www.scielo.br](http://www.scielo.br)>. Acesso em: 19 out. 2009.

SCHWARZELMÜLLER, Anna Friedericka; GESTEIRA, Ivana A. Lins; BULCÃO, Marivaldina. Políticas públicas de informação no Brasil: norte, nordeste e centro-oeste. Disponível em:

<[http://www.cinform.ufba.br/v\\_anais/artigos/ivannafried.html](http://www.cinform.ufba.br/v_anais/artigos/ivannafried.html)>. Acesso em: 01 dez. 2009.